

SAÚDE DO ESTUDANTE ADOLESCENTE BRASILEIRO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Francisca Pereira dos Santos¹²

Fauston Negreiros¹³

Resumo

O escopo estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a saúde do estudante adolescente no Brasil, considerando o período de Julho de 1990 a Julho de 2020. Foram selecionados 23 artigos em 6 bases de dados. Os resultados revelaram maior frequência de estudos qualitativos e transversais. Com as análises foram verificadas as seguintes tendências temático-analíticas nos estudos: 1) autopercepção dos adolescentes sobre saúde; 2) comportamentos e conhecimentos relacionados à saúde do estudante adolescente; 3) políticas públicas e ações de cuidados à saúde do estudante adolescente. Em suma, compreendeu-se como este fenômeno vem sendo abordado no contexto brasileiro, principalmente após a implementação de políticas públicas voltadas para a atenção e o cuidado com a saúde do estudante adolescente.

Palavras-chave: Saúde do Estudante; Adolescente; Brasil.

¹² Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) psifranpereira@gmail.com Fone: 086- 988861997

¹³ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) faustonnegreiros@ufpi.edu.br Fone: 086- 999874825

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Endereço para correspondência: Avenida São Sebastião, n° 2819 – Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba – PI, Brasil, 64202-202.

Introdução

A adolescência é um fenômeno que perpassa diversas esperas sociais que envolvem o Estado, a vida privada, as políticas públicas, o âmbito familiar e a sociedade como um todo. Existem diversas áreas do conhecimento que se dedicaram ao estudo da adolescência, como a antropologia, biologia, psicologia, sociologia, dentre outras. No entanto, no âmbito da psicologia, busca-se levar em consideração os fatores histórico-culturais para a compreensão desse fenômeno (Souza & Paiva, 2012; Souza & Silva, 2019).

No Brasil, o marco jurídico-normativo define como adolescente, o sujeito que compreende o período entre os 12 e os 18 anos de idade (ECA, 1990). No entanto, a complexidade na constituição do ser humano, necessita de uma compreensão muito mais aprofundada sobre esse período específico da vida, levando em consideração as várias experiências e relações sociais que o constituem, sem negar a necessidade de uma faixa etária fixada, principalmente para fins de planejamento e execução de políticas públicas voltadas para esse público (Souza & Silva, 2019).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/1990 foi sancionado em 13 de Julho de 1990, é considerado hoje o principal instrumento normativo do Brasil dedicado à garantia dos direitos da criança e do adolescente. O ECA ganhou destaque não só nacionalmente mas também internacionalmente por apresentar uma nova forma de tratar a infância e a adolescência pautado na proteção integral, na qual são vistos como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento e com prioridade absoluta. Outro marco importante foi a reafirmação da responsabilidade da família, sociedade e Estado de garantir as condições necessárias para o bom desenvolvimento dessa população, além de resguardá-los de toda forma de discriminação, exploração e violência (Andrade, 2019).

A intersecção saúde e escola surgiu a partir da produção e aplicação de conhecimentos destinados ao desenvolvimento humano, considerando a relevância dessas áreas para o surgimento de ações de promoção de saúde nas escolas, com o intuito de garantir o cuidado integral à saúde e formação dos alunos. Desta forma, a escola tornou-se um lugar primordial para se debater os cuidados em saúde, visto o seu papel potencializador de disseminar informações que possam corroborar para a construção de realidades mais justas, conscientes e saudáveis (Paes & Paixão, 2016).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada, em 2019, a partir de convênio celebrado entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde, com o apoio do Ministério da Educação, sobre a saúde dos adolescentes de 13 a 17 anos de idade que frequentavam do 7º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio das redes pública e privada, revelou que 22,6% dos estudantes de 13 a 17 anos disseram já ter experimentado cigarro pelo menos uma vez na vida; 26,9% já

experimentaram o narguilé; e 16,8% já experimentaram o cigarro eletrônico; 63,3% dos escolares entrevistados já experimentaram bebida alcoólica alguma vez na vida; destes, 34,6% tomaram a primeira dose com menos de 14 anos; 28,1% dos estudantes ingeriram bebida alcoólica nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa; 13% dos estudantes haviam experimentado algum tipo de droga ilícita, como maconha, cocaína, crack e ecstasy (IBGE, 2019).

Diante das informações e dados estatísticos sobre a saúde do adolescente, surgiu o interesse em aprofundar os conhecimentos acerca das ações e políticas públicas que têm sido desenvolvidas para atender às necessidades dos estudantes adolescentes. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a saúde do estudante adolescente, considerando o período de Julho de 1990 à Julho de 2020, a fim de analisar as publicações e os principais resultados de pesquisas desenvolvidas a partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Tal recorte temporal se dá em função da criação da lei nº 8. 069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, viabilizando mecanismos onde a criança e o adolescente possam gozar de todos os direitos inerentes à condição humana. Com esse intuito, espera-se ao final conhecer sobre as condições e o panorama de estudos que versam sobre a saúde do adolescente na escola, bem como identificar possíveis lacunas e novas perspectivas de investigações acerca da orientação de políticas públicas de saúde voltadas aos estudantes adolescentes.

Método

Delineamento: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de natureza descritiva com foco nas sínteses e análises do material levantado por meio dos procedimentos metodológicos do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses) com foco em uma pergunta norteadora definida, cujo objetivo é identificar, selecionar, avaliar, sintetizar as evidências relevantes disponíveis e orientar para novas perspectivas às pesquisas da área (Galvão & Pereira, 2014).

Os procedimentos realizados neste estudo foram: a) considerações sobre a relevância da temática investigada nos últimos 30 anos com o intuito de analisar as publicações e os principais resultados de pesquisas sobre a saúde do estudante adolescente desenvolvidas a partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), documento referência no Brasil frente ao cuidado e proteção desse público; b) elaboração da pergunta de pesquisa; c) busca na literatura; d) definição dos critérios de inclusão e exclusão; e) seleção dos artigos; f) avaliação da qualidade metodológica e características dos estudos elegidos; e g) apresentação dos resultados, discussão e conclusões.

Procedimentos de busca: A pesquisa foi realizada em seis bases de dados: Lilacs, PePSIC, SciELO, PubMed (via Portal da Biblioteca Virtual em Saúde –BVS), Redalyc e Scopus. Os termos de busca foram definidos de acordo com os descritores em Ciências da Saúde (Decs/BVS) e foi utilizado o operador booleano AND entre os termos. Saúde AND adolescente AND escola.

Os procedimentos de busca, seleção e análise dos artigos foram realizadas entre os meses de setembro e outubro do ano de 2020 e contou-se com a análise de dois juízes independentes. Posteriormente, seguiu-se cumprindo com os critérios utilizados na escala para avaliação da qualidade metodológica das revisões sistemáticas em cinco etapas descritas a seguir (Costa et al., 2015).

Etapa 1: busca, nas bases de dados selecionadas, de artigos científicos das ciências humanas e da saúde, no idioma português, disponíveis em texto completo, publicados entre 1990 e 2020; Etapa 2: exclusão dos estudos duplicados entre as bases de dados; Etapa 3: análise dos resumos levando em consideração o objetivo do estudo e alguma das temáticas da etapa 1. Após leitura minuciosa dos resumos, foram excluídas dissertações, teses, capítulos de livros, artigos duplicados, artigos indisponíveis/incompletos nas plataformas digitais de busca e estudos cujo foco era a saúde sexual e reprodutiva, saúde nutricional, prevenção da obesidade, violência entre adolescentes na escola, prevenção de Aids e ISTs e doenças crônicas e comorbidades regenerativas; Etapa 4: verificação da concordância entre juízes quanto à exclusão ou inclusão de estudos e realização de consenso; Etapa 5: elegibilidade, descrição, análise e discussão dos estudos pelos juízes.

Análise dos dados: os estudos foram analisados a partir dos seguintes critérios de inclusão e exclusão: i) artigos cujo objeto de estudo fosse a saúde do adolescente no contexto escolar; ii) artigos publicados nos últimos trinta anos (Julho de 1990 – Julho de 2020); iii) artigos no idioma português. Inicialmente, foi realizada uma leitura horizontal dos estudos, verificando a presença de estudos duplicados, teses, monografias, livros e variáveis fora do contexto abordado, os quais foram excluídos. Posteriormente, realizou-se uma leitura vertical analisando a consistência e as variáveis de investigação pertinentes para compor esse estudo e que respondesse a pergunta norteadora como base da pesquisa: Quais são as publicações que abordam sobre a saúde do estudante adolescente nos últimos trinta anos no Brasil, após a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente?

Resultados

A busca nas bases de dados resultou em 2.650 artigos, conforme Figura: Scielo (n= 573), PubMed (n= 113), PePSIC (n= 77), LILACS (n= 1.882), Redalyc (n= 05) e Scopus (n= 0). Destes, 2.591 foram excluídos por não constar no título nenhum dos descritores definidos, por não se encaixar no objetivo da pesquisa e não

corresponder aos critérios de elegibilidade. Na etapa seguinte, foram eliminados os estudos duplicados (07), exclusão de estudos após a leitura dos resumos (59) e leitura completa dos artigos (33). Desta forma, foram selecionados 23 estudos, publicados entre os anos de 1990 e 2020, analisados segundo as bases de dados pesquisados, artigos no idioma português, envolvendo a temática da saúde do adolescente na escola considerados pertinentes à proposta deste estudo (Quadro 1). Foram excluídos os estudos que correspondiam a outras categorias e que não contemplavam os objetivos da pesquisa.

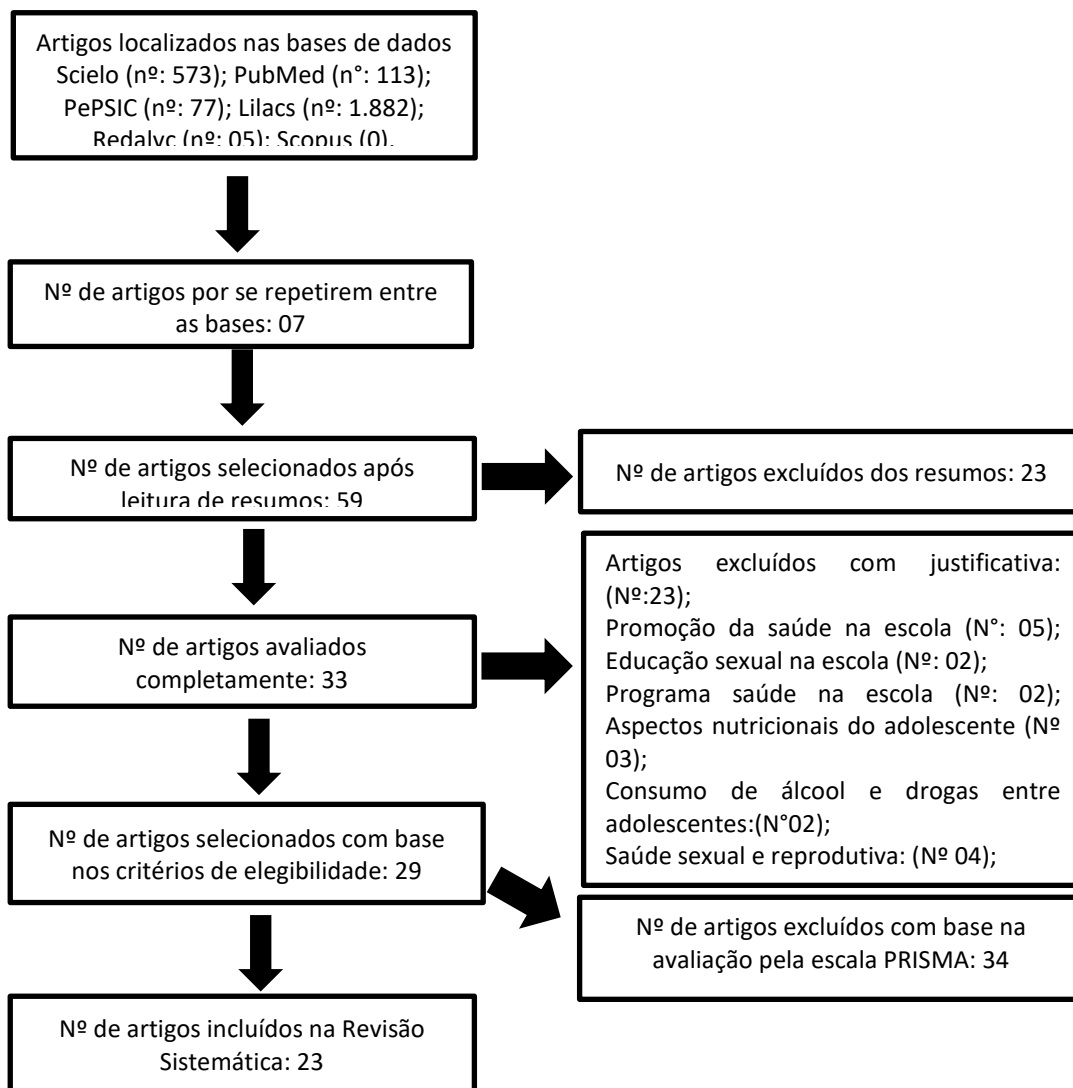


Figura 2. Estados brasileiros de origem dos estudos.
Fonte: os pesquisadores.

Tabela 1- Caracterização dos estudos

ID	TÍTULO	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	DELINIAMENTO
1	Reflexões acerca do adolecer e da saúde no ambiente escolar.	Bezerra, M ^a A. R.; Queiroz, M ^a V. O.; Oliveira, K. N. S./ 2014.	Identificar a abordagem dos temas saúde e adolescência junto a adolescentes de escola técnica federal e discutir temáticas indicadas pelos sujeitos por meio do programa educativo.	09 adolescentes	Pesquisa-ação.
2	Adolescência no SUS: uma revisão bibliográfica.	Amarante, A. G. de M.; Soares, C. B./ 2007.	Compreender a trajetória das políticas públicas de saúde voltadas para o adolescente no período de 1990 a 2004.	Literatura sobre adolescência na base de dados ADOLEC.	Revisão Bibliográfica
3	Prioridades em saúde de escolares do ensino médio.	Azambuja, C. R.; Brum, L. M.; Carpilovsky, C. K.; Cureau, F. V.; Duarte, P. M.; Santos, D. L. dos; Schetinger, M. R. C./ 2013.	Identificar qual dos condicionantes de saúde é considerado como mais importante para estudantes do ensino médio das redes pública e privada da cidade de Santa Maris (RS), Brasil.	1.142 alunos do ensino médio.	Estudo Transversal
4	Percepções de adolescentes escolares do sexo masculino quanto ao cuidado a sua saúde.	Carvalho, A. C. T. de; Silva, D. M. R. da; Neto, W. D.; Pereira, B. F. e; Menezes, M. L. N. de; Aquino, J. M. de/ 2019.	Compreender as percepções dos adolescentes escolares do sexo masculino quanto ao cuidado com a sua saúde.	32 estudantes de uma escola pública estadual do município de Recife-PE.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
5	Percepção de jovens e adolescentes sobre saúde e da qualidade de vida.	Brito, U. da S.; Rocha, E. M. B./ 2019.	Conhecer a percepção que jovens e adolescentes tem sobre saúde e qualidade de vida.	10 adolescentes e jovens de 15 a 24 anos de idade.	Pesquisa qualitativa
6	Análise da situação de saúde no ensino médio: metodologia	Gomes, K. R. O.; Miranda, C. E. S.; Frota, K. M. G.; Rodrigues, M. T. P.; Mascarenhas, M. D. M.; Araujo, R. S. R.	Analisar o delineamento de estudos sobre a situação de saúde de estudantes do ensino médio e analisar o currículo escolar quanto a abordagem de	674 estudantes e 281 professores.	Estudo transversal.

		M.; Araujo, T. M. E./2018.	promoção da saúde.		
7	Prevalência e fatores associados à auto percepção negativa em saúde de adolescentes: um estudo piloto.	Silva, B. R. V. S.; Santos, D. C. G. dos; Valença, P. A. M.; Morães, L. X.; Silva, A. O. da; Menezes, V. A. de; Colares, V. A.; Santos, C. da F. B. F./ 2018.	Identificar a prevalência de auto percepção em saúde negativa dos adolescentes de uma escola da cidade de Olinda-PE, assim como apresentar os fatores associados ao nível socioeconômico e aos hábitos comportamentais.	Adolescentes devidamente matriculados entre idade de 12 e 19 anos.	Estudo piloto, do tipo transversal, analítico e de base escolar.
8	Prevalência e fatores associados à simultaneidade de comportamento de risco à saúde em adolescentes.	Brito, A. L. da S.; Hardman, C. M.; Barros, M. V./2015.	Analisar à prevalência e os fatores associados à simultaneidade de comportamentos de risco à saúde em adolescentes.	4.207 adolescentes de 14 à 19 anos.	Estudo transversal.
9	Comportamentos de risco relacionados à saúde em adolescentes escolares da zona rural.	Lopes, S. V.; Mielke, G. I.; Silva, M. C. da. / 2015.	Analisar a prevalência de comportamentos de risco à saúde em adolescentes estudantes de escolas de ensino médio da zona rural da região sul do Rio Grande do Sul (RS).	Todos adolescentes que estavam cursando o ensino médio em escolas públicas da zona rural de Pelotas, cobertas pela 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE).	Estudo do tipo observacional de corte transversal do tipo censo.
10	Produção de sentidos sobre saúde em um grupo de discussão com adolescentes de Fortaleza.	Barros, J. P. P.; Colaço, V. de F. R. / 2013.	Abordar o processo de construção de sentidos sobre saúde/doença por participantes de um grupo de discussão sobre saúde, desenvolvido em uma escola pública de Fortaleza.	Participantes de um grupo de discussão em uma instituição escolar da capital cearense.	Pesquisa-intervenção.
11	Concepções de saúde mental a partir da análise do desenho de adolescentes.	Fukuda, C. C.; Garcia, K. A.; Amparo, D. M. do. / 2012.	Conhecer a percepção de saúde mental de adolescentes advindos de contextos socioeconômicos diferentes.	Participaram da pesquisa 252 jovens do Distrito Federal, do Ensino Médio, sendo 129 de escola particular e 123	Estudo exploratório das concepções e significados de saúde/doença de adolescentes, advindos de contextos

				de escola pública.	socioeconômicos diferentes, analisados a partir de seus desenhos.
12	Excesso de peso e qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes de Florianópolis, SC.	Kunkel, N.; Oliveira, W. F. do; Peres, M. A. / 2009.	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes e sua associação com o excesso de peso.	467 adolescentes de 15 a 18 anos de idade de uma escola pública de Florianópolis, SC, e de seus respectivos pais.	Estudo transversal.
13	Fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes.	Avanci, J. Q.; Assis, S. G.; Oliveira, R. V. C.; Ferreira, R. M.; Pesce, R. P. / 2007.	Investigar os problemas de saúde mental de adolescentes escolares e identificar alguns aspectos individuais, sociais e familiares associados ao seu desenvolvimento.	1.923 alunos de 7ª/8ª séries e de 1º/2º anos de escolas públicas e privadas do município de São Gonçalo, RJ.	Inquérito epidemiológico.
14	Comportamentos negativos relacionados à saúde em estudantes do ensino médio de Florianópolis, SC.	Loch, M. R.; Nahas, M. V. / 2012.	Verificar a prevalência de determinados comportamentos negativos relacionados à saúde em alunos da maior escola pública do Estado de Santa Catarina.	516 adolescentes, com idades entre 14 e 19 anos.	Estudo analítico com corte transversal.
15	Heteronomia no âmbito da saúde do adolescente: uma revisão integrativa da literatura.	Araújo, F. P. de; Ferreira, A. P.; Vianna, A. B.; Oliveira, M. H. B. / 2018	Identificar e analisar as produções científicas acerca da heteronomia dos adolescentes no âmbito da saúde.	Bases de dados: Scopus, Publisher Medline (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).	Revisão integrativa da literatura.
16	Características associadas à autoavaliação ruim do estado de saúde em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015.	Malta, D. C.; Oliveira, M. M. de; Machado, I. E.; Prado, R. R.; Stopa, S. R.; Crespo, C. D.; Assunção, A. A. / 2018.	Estimar a prevalência e os fatores associados à autoavaliação ruim do estado de saúde em escolares brasileiros.	Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2015.	Estudo transversal utilizando dados da PeNSE de 2015.
17	A saúde na escola:	Faial, L.C. M.; Silva, R. M. C. R.	Compreender as percepções do ser	90 alunos adolescentes de	Pesquisa qualitativa e

	percepções do ser adolescente.	A.; Pereira, E. R.; Faial, C. S. G. / 2019.	adolescente acerca da saúde na escola.	uma escola federal do estado do Rio de Janeiro.	descritiva apoiada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty.
18	Opinião de escolares e educadores sobre saúde: o ponto de vista da escola pública de uma região periférica do Município de São Paulo.	Soares, C. B.; Salvetti, M. de G.; Ávila, L. K. de. / 2003.	Apreender a opinião da escola pública sobre esses temas.	Coordenadores pedagógicos e grupos focais com adolescentes escolares (de 12 a 18 anos incompletos)	Pesquisa de campo.
19	Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação.	Costa, R. F. da C.; Zeitoune, C. G.; Queiroz, M. V. O.; García, C. I. G. / 2015.	Analisar as percepções dos adolescentes sobre as redes de apoio a suas necessidades de saúde.	36 adolescentes de ambos os sexos que atenderam aos critérios de inclusão: estudantes do ensino fundamental II das escolas pesquisadas, de ambos os sexos e na faixa etária entre 10 e 19 anos.	Estudo analítico-interpretativo, em que a análise e a interpretação pautaram-se na Teoria da Complexidade de Edgar Morin.
20	Adolescentes e suas relações com serviços de saúde: estudo transversal em escolares de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.	Claro, L. B. L.; March, C.; Mascarenhas, M. T. M.; Castro, I. A. B.; Rosa, M. L. G. / 2006.	Descrever a relação dos adolescentes com os serviços de saúde através dos indicadores – morbidade referida, auto-avaliação do estado de saúde, necessidade de saúde sentida, demanda, utilização, fidelidade aos serviços de saúde.	Adolescentes entre 12 e 17 anos, de ambos os sexos, a partir de uma amostra proporcional ao número de alunos matriculados em escolas públicas e privadas do bairro estudado, por idade.	Estudo transversal
21	Autoestima e comportamentos de saúde e de risco no adolescente: efeitos diferenciais em alunos do 7º ao 10º ano.	Antunes, C.; Sousa, M. C.; Carvalho, A.; Costa, M.; Raimundo, F.; Lemos, E.; Cardoso, F.; Gomes, F.; Alhais, D.; Rocha, A. & Andrade. A. / 2006.	Os objetivos deste estudo foram: (a) observar as diferenças de género na autoestima dos 12 aos 16 anos; (b) observar os efeitos de comportamentos menos saudáveis, e (c) observar o efeito	Os participantes foram 645 estudantes frequentando do 7º ao 10º ano numa escola secundária de uma cidade do Nordeste de Portugal.	Pesquisa de campo.

			das percepções de saúde em geral e das dificuldades de aprendizagem na autoestima.		
22	Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares.	Agathão, B. T.; Reinchenheim, M. E.; Moraes, C. L. de. / 2018.	Avaliar a percepção de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de adolescentes escolares.	807 adolescentes entre 10 e 17 anos de duas escolas públicas de Niterói e quatro privadas do Rio de Janeiro e São Gonçalo.	Estudo transversal.
23	Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das rede pública e privada da área metropolitana do Estado de São paulo.	Carlini-Cotrim, B.; Gazal-Carvalho, C.; Gouveia, N. / 2000.	Estudar a frequência de vários comportamentos de saúde entre estudantes secundários de escolas estaduais e particulares da cidade de São Paulo, SP.	Dez escolas estaduais e a seleção de sete particulares e estudantes entre 12 e 18 anos de idade.	Estudo epidemiológico de corte transversal.

A Tabela 1 apresenta as principais características e resultados dos estudos selecionados para esta revisão. A partir da análise dos artigos descritos na tabela, a prevalência de estudos sobre a temática no âmbito Brasileiro, indica maior preocupação e investimento em pesquisas científicas que tragam uma contribuição para as políticas públicas de saúde do adolescente, podendo inclusive, servir como critério de comparação com outros países. O ano de publicação dos estudos encontrados não estão distribuídos igualmente entre 1990–2020, período delimitado na busca. Os anos de 2015, 2018 e 2019 se destacaram por contar com maior número de publicações, o que denota o aumento de pesquisas sobre essa temática nos últimos anos.

A Figura 2 mostra os estados onde os estudos foram realizados. Os estudos encontrados são de base nacional, prevalecendo maior parte nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país.

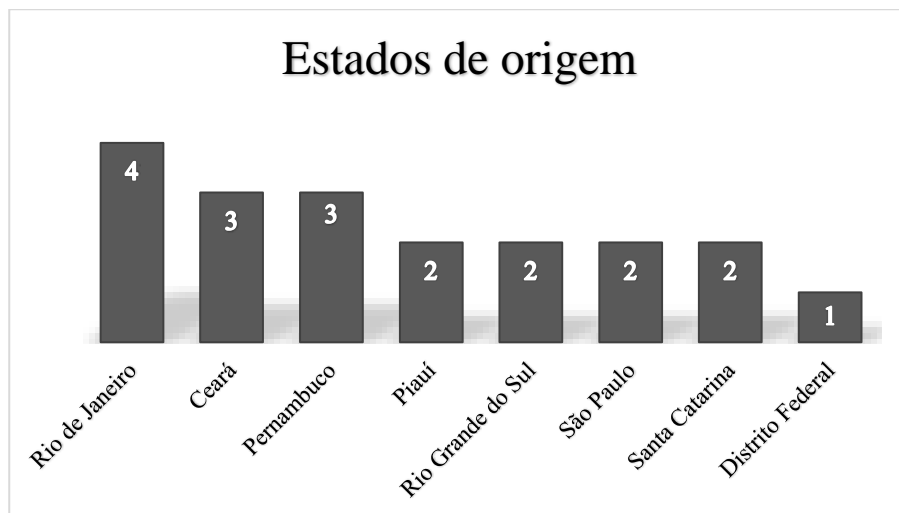


Figura 2. Estados brasileiros de origem dos estudos.

Fonte: os pesquisadores

Discussão

De acordo com os principais resultados dos artigos analisados, foram criadas três categorias de análise: categoria 1) Percepções de estudantes adolescentes acerca da saúde e qualidade de vida; categoria 2) Comportamentos e conhecimentos relacionados à saúde do estudante adolescente; categoria 3) Políticas públicas e ações de cuidados à saúde do estudante adolescente.

Percepções de estudantes adolescentes acerca da saúde e qualidade de vida

Nesta categoria, foram reunidos 12 (doze) artigos que versam sobre as percepções dos estudantes adolescentes quanto à sua saúde e qualidade de vida. A saúde do adolescente é uma temática ainda pouco pesquisada, porém é um tema que deve fazer parte da atenção intersetorial dos profissionais de saúde e educação para que possam oferecer um cuidado integral a este grupo. Para tanto, é importante conhecer a percepção dos próprios adolescentes acerca da saúde na escola e debates relativos a questão do adolescer neste espaço.

Em uma pesquisa realizada com 378 alunos, considerados adolescentes, que cursavam o 2º ano do Ensino Médio em escolas do Piauí, sobre como percebiam a si mesmo e o processo de adolescer, definiram a adolescência como sendo: “[...] uma fase em que surgem muitas dúvidas ao adolescente, é a fase que você descobre muitas coisas boas e outras ruins; [...] uma fase de descobertas, onde os adolescentes costumam ser chamados de aborrecentes; [...] uma fase em que estamos mudando o nosso pensamento, a maneira como agimos; Uma fase de mudanças físicas e psicológicas [...]” (Bezerra, Queiroz & Oliveira, 2014, p. 3).

Nesta perspectiva, os adolescentes apresentaram uma aceção sobre a forma que percebiam a si mesmos e o processo de adolecer de acordo com as suas vivências, sentimentos, relações interpessoais e sociais, preocupações e significados atribuídos por eles a esse processo. Isso tem sido refletido nos resultados dos estudos analisados, uma vez que é percebido que grande parte dos estudantes adolescentes entrevistados têm associado o conceito de saúde e/ou qualidade de vida a fatores como saúde física, mental e bem-estar nos relacionamentos sociais.

Adolescentes escolares têm dado significado à saúde como o estado caracterizado pela presença de hábitos saudáveis que agregam saúde física. Em um estudo realizado por Azambuja et al. (2013) com estudantes de ensino médio das redes públicas e privadas na cidade de Santa Maria (RS), 36,5% deles indicaram como prioridade em saúde o perfeito bem-estar físico seguido pelo estilo de vida saudável (27,5%), ausência de doenças e enfermidades (22,9%) e boas condições de vida e de trabalho (13,1%). Outro estudo mostra que os alunos entrevistados apresentavam dificuldade em dar um conceito para saúde e qualidade de vida. No entanto, entendiam que saúde estava voltada para alimentação, aspectos físicos e bem-estar (Brito & Rocha, 2019). Especificamente, alguns autores relatam que atividade física e práticas de higiene são citados com exemplos palpáveis no entendimento dos escolares, dando ênfase a associação da saúde com a biologia do corpo (Barros & Colaço, 2013; Faial et al., 2020).

É importante destacar que a saúde mental é também um pilar dentro do conceito de saúde como um todo visto que os adolescentes têm sido cada vez mais expostos a situações de violência, maus tratos, gravidez e patologias mentais como mostrado em um estudo de Rossi et al. (2019), cujo objetivo foi identificar a percepção sobre a crise em saúde mental por adolescentes de 16 e 17 anos. Ainda, Fukuda, Garcia e Amparo (2012) revelam que a saúde mental tem sido representada no pensar dos adolescentes por figuras humanas com informações que se relacionam ao bem estar pessoal, relacionamentos com a família e contextos sociais.

Em paralelo, a literatura aponta para o fato de que a percepção desses adolescentes escolares sobre saúde pode ser influenciada também por determinantes sociais. Soares, Salvetti e Ávila (2003) mostram que os participantes de seu estudo reconheceram problemas sociais como base para os problemas de saúde dos adolescentes como o uso de drogas e a violência. Os autores apontam para a escassez de políticas sociais públicas intersetoriais que reflitam nas necessidades de saúde desse grupo etário.

Outro dado muito interessante a respeito disso é mostrado em um estudo de Agathão, Reichenheim e Moraes (2018), em que expõem o quão diferentes são as percepções das dimensões de qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS) como saúde e atividade física; bem-estar psicológico; autonomia e relação com os pais; amigos e apoio social e ambiente escolar entre adolescentes de escolas privadas e públicas do Estado do Rio de Janeiro a partir de uma ferramenta chamada Kidscreen, proposto por Engelhard (2013), que pode

ser usada para avaliar e monitor da QVRS de crianças e adolescentes entre 8 e 18 anos, tanto aqueles considerados saudáveis como portadores de doenças crônicas. Segundo os autores, aqueles de escolas privadas apresentaram melhor QVRS quando comparados aos de escolas públicas. Além disso, valores mais baixos de QVRS foram identificados em adolescentes mais velhos, aqueles provenientes de escola pública e com menor posse de bens, particularmente no que se refere a autonomia e relação com os pais.

No que se refere a como os adolescentes caracterizam sua saúde, um estudo com adolescentes de uma escola da cidade de Olinda – PE mostra que 27,6% deles tiveram uma autopercepção negativa em saúde sendo que essa percepção foi maior pelo sexo feminino (Silva et al., 2018). Apesar de ser um estudo isolado, é necessário frisar a importância de conhecer a percepção da própria saúde do adolescente, visto que a primeira impressão ou indícios de não-saúde precisa partir de si próprio. Isso auxilia no processo de recuperação da saúde e revela se comportamentos de violência podem estar associados ao estado de saúde desse adolescente.

Comportamentos e conhecimentos relacionados à saúde do estudante adolescente

Nesta categoria, foram encontrados sete artigos os quais apontam vários comportamentos que podem interferir ou influenciar na saúde do adolescente. De acordo com Feijó e Oliveira (2001), o termo ‘comportamento de risco’ é usado quando o indivíduo, especialmente, o adolescente participa de atividades que podem prejudicar sua saúde física e mental. No entanto, afirma que para realizar uma avaliação de comportamentos que podem colocar em risco a saúde do adolescente, é importante, antes de tudo, possuir um entendimento da dimensão psicossocial na qual o adolescente está inserido.

A literatura estudada reforça essa ideia de modo que levantam condutas bem frequentes entre os adolescentes. Por exemplo, em um estudo transversal feito com 4.207 estudantes de ensino médio da rede pública estadual do Estado de Pernambuco, nível de atividade física, comportamento sedentário, consumo ocasional de frutas/hortaliças, consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo foram avaliados em relação a presença simultânea nestes alunos, sendo que 58,5% apresentaram dois ou mais comportamentos (Brito, Hardman & Barros, 2015).

Grande parte dos estudos mostram uma maior prevalência de estudantes que fazem uso de bebidas alcoólicas e substâncias psicoativas (Loch & Nahas, 2006; Lopes, Mielke, Silva, 2015; Malta et al., 2018; Carlini-Cotrim, Gazal-Carvalho & Gouveia, 2000). Este dado é nitidamente verdadeiro, dado que esta é uma das condutas mais vistas socialmente em adultos. A influência da família, da escola e de laços interpessoais são fundamentais para essa prática. Nesse sentido, a escola como um ambiente de aprendizado robusto

pode ser um instrumento restaurador sempre visando a saúde e a consciência de seus adolescentes, uma vez que estes são o principal grupo alvo nesta instituição.

Uma boa alimentação é tida como parte da saúde do ser humano. Dessa forma, o excesso de peso é um reflexo de uma alimentação descontrolada. A realidade de sobrepeso e obesidade em entre adolescentes escolares foi 12,2% em um estudo feito no sul do Brasil (Kunkel, Oliveira & Peres, 2009). Quando analisados os escores de qualidade de vida, o grupo com excesso de peso apresentou menores escores quando comparado ao grupo sem excesso de peso. Foi concluído que adolescentes com excesso de peso possuem 3,54 vezes mais chances de ter uma baixa qualidade de vida.

Políticas públicas e ações de cuidados à saúde do estudante adolescente

Nesta terceira categoria de análise, foram encontrados cinco artigos que tratam especificamente sobre as políticas e serviços de apoio e cuidados à saúde do estudante adolescente. Antes de mais nada, é relevante entender a real situação de apoio a saúde de adolescentes. Por exemplo, um estudo de Claro et al. (2006), realizado no Estado do Rio de Janeiro, revela que a probabilidade de acesso aos serviços de saúde por alunos de escolas públicas é menor do que por alunos das escolas privadas. Além disso, os adolescentes veem a família como o principal apoio e orientação às suas necessidades básicas de saúde, revelando uma insuficiência da rede de apoio aos cuidados de saúde dos adolescentes (Costa et al., 2015).

Uma vez que o adolescente é considerado um indivíduo em desenvolvimento, este já é considerado vulnerável, apresentando a necessidade de ser protegido física, psíquica e moralmente (Pessalacia, Menezes & Massuia, 2010). Dessa maneira, é fundamental a garantia do direito em saúde para esse grupo etário. O ECA (*Lei n. 8.069, 1990*) afirma que a família, a comunidade, a sociedade em geral e o poder público devem assegurar a saúde das crianças e adolescentes no Brasil. Tal efetivação desse direito se dá pela promoção de políticas sociais públicas.

Uma revisão bibliográfica, cujo intervalo de tempo proposto foi de 1990 – 2004, mostrou que o Estatuto da Criança e do Adolescente é uma das leis mais tratadas sobre esse assunto. Além disso, mostra que o tema ‘Propostas de ação para melhoria de saúde dos jovens’ foi o mais publicado nesse período e que estudos de avaliação dessas propostas ficaram a desejar, visto que pode haver uma negligência por parte dos governos e universidades no que se refere a implantação e avaliação destas políticas (Amarantes & Soares, 2007). De fato, os serviços de apoio à saúde do adolescente são escassos ou negligenciados, mostrando dados ao longo do presente estudo que refletem negativamente em áreas específicas atreladas ao adolescente como na sua saúde sexual, física, mental e nutricional.

Considerações finais

A presente revisão da literatura buscou sistematizar as produções sobre a saúde do estudante adolescente considerando o período de Julho de 1990 a Julho de 2020, a fim de analisar as publicações e os principais resultados de pesquisas desenvolvidas a partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil. Os estudos analisados permitiram compreender como este fenômeno vem sendo abordado, principalmente após a implementação de políticas públicas de saúde voltadas para a atenção e o cuidado com a saúde do estudante adolescente, alcançando os objetivos deste estudo.

Desta forma, os resultados revelaram uma maior tendência de estudos do tipo transversal e qualitativos. Quanto aos procedimentos de investigação mais frequentes foram as entrevistas semiestruturadas e os questionários. Além disso, foi evidenciado também que a maioria dos estudos sobre essa temática foi desenvolvido no estado do Rio de Janeiro.

De acordo com os eixos de análises deste estudo, a maioria das pesquisas sobre versam sobre *autopercepção dos adolescentes sobre saúde*, eixo de análise com maior número de estudos, e apontam para uma autopercepção negativa em saúde, relacionada principalmente ao sexo feminino. Essa associação pode estar relacionada ao maior nível de sensibilidade para identificar alterações fisiológicas no corpo e à procura por serviços de saúde serem mais frequentes pelo sexo feminino.

No eixo de análises *comportamentos e conhecimentos relacionados à saúde do estudante adolescente*, os estudos evidenciaram uma maior prevalência de estudantes que fazem uso de bebidas alcoólicas, substâncias psicoativas e apresentam sobrepeso e obesidade. Esses fatores podem contribuir para que os estudantes tenham mais chances de ter uma baixa qualidade de vida.

Já no eixo relacionado as *políticas públicas e ações de cuidados à saúde do estudante adolescente*, os estudos revelaram que o Estatuto da Criança e do Adolescente é uma das leis mais tratadas sobre assegurar o direito das crianças e adolescentes no Brasil e que mesmo que tenham ocorrido muitos avanços após sua implementação, as políticas sociais e os serviços de apoio à saúde do adolescente, ainda são escassos e que pode haver uma negligência por parte dos governos e sociedade em relação ao desenvolvimento de políticas e redes de apoio relacionada aos cuidados de saúde dos estudantes adolescentes.

Diante dos achados apresentados, pode-se assinalar que a saúde do estudante adolescente necessita ser tratada por meio de uma abordagem psicossocial, levando em consideração as particularidades e individualidades do indivíduo, e o contexto de vida no qual está inserido, corrobora em situações de vulnerabilidades que podem interferir nos determinantes sociais de saúde.

Em relação às limitações do presente estudo, sinaliza a necessidade de serem desenvolvidos novos estudos envolvendo a temática através de outros instrumentos e procedimentos de investigação, pois por se

tratar de uma revisão sistemática da literatura sobre um recorte temporal e a combinação de descritores pesquisados em algumas bases de dados, não podendo, assim, ser observadas maiores referências sobre este assunto, além das informações apresentadas no presente estudo. Também carecem verificar outros aspectos que englobam a saúde, como os aspectos psicossocial, emocional e os próprios determinantes sociais em saúde, visto que os adolescentes na maioria dos estudos indicaram como saúde o bem-estar físico, seguido pelo estilo de vida saudável, dando ênfase a associação da saúde com a biologia do corpo.

Quanto às lacunas identificadas no conjunto de artigos inquiridos na presente revisão, constatou-se a ausência de pesquisas que abordam o cuidado com a saúde emocional dos estudantes, levando em consideração a dimensão sociocultural e histórica desse período do desenvolvimento; e ainda de estudos que apresentem fatores relacionados às diferenças de gêneros, questões étnico-racial e classe social.

Por fim, sugere-se que sejam realizados estudos que apresentem uma visão crítica e que enfatize a constituição histórico-cultural da adolescência, estudos empíricos e longitudinais acerca desse fenômeno no espaço escolar, bem como pesquisas de cunho documental que apresentem caracterizem o perfil de saúde do estudante adolescente, a fim de colaborar com o fomento de políticas públicas intersetoriais voltadas para ações de cuidados que relacionem saúde e educação. E, partir disso, levantar e analisar o perfil de saúde dos estudantes em estados de maior vulnerabilidade e exclusão social nas escolas do Brasil, como nas regiões Norte e Nordeste do país.

Referências

- Agathão, B. T., Reichenheim, M. E., & Moraes, C. L. D. (2018). Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 659-668.
- Amarante, A. G. de M., & Soares, C. B. (2007). Adolescência no SUS: uma revisão bibliográfica. *Journal of Human Growth and Development*, 17(3), 154-159.
- Azambuja, C. R., Brum, L. M., Carpilovsky, C. K., Cureau, F. V., Duarte, P. M., dos Santos, D. L., & Schetinger, M. R. C. (2013). Prioridades em saúde de escolares do ensino médio. *ConScientiae Saúde*, 12(2), 185-194.
- Barros, J. P. P., & Colaço, V. D. F. R. (2013). Produção de sentidos sobre saúde em um grupo de discussão com adolescentes de Fortaleza. *Psicologia & Sociedade*, 25(3), 674-684.
- Brito, U. D. S., & Rocha, E. M. B. (2019). Percepção de jovens e adolescentes sobre saúde e qualidade de vida. *Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)*, 1-11.
- Carlini-Cotrim, B., Gazal-Carvalho, C., & Gouveia, N. (2000). Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, 34(6), 636-645.
- Costa, A. B., Zoltowski, A. P. C., Koller, S. H., & Teixeira, M. A. P. (2015). Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 2441-2452.

- Costa, R. F. D., Zeitoune, R. C. G., Queiroz, M. V. O., Gómez García, C. I., & Ruiz García, M. J. (2015). Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(5), 741-747.
- Engelhard Jr, G. (2013). *Invariant measurement: Using Rasch models in the social, behavioral, and health sciences*. Routledge.
- Faial, L. C. M., Silva, R. M. C. R. A., Pereira, E. R., & Faial, C. S. G. (2020). A saúde na escola: percepções do ser adolescente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3).
- Feijó, R. B., & Oliveira, É. A. D. (2001). Comportamento de risco na adolescência. *Jornal de pediatria. Porto Alegre. Vol. 77, supl. 2 (nov. 2001), p. S125-S134*.
- Fukuda, C. C., Garcia, K. A., & Amparo, D. M. D. (2012). Concepções de saúde mental a partir da análise do desenho de adolescentes. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(2), 207-214.
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 183-184.
- IBGE. (2019). Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21457-a-saude-dos-adolescentes.html> Acesso em: 10 de out de 2021.
- Kunkel, N., Oliveira, W. F. D., & Peres, M. A. (2009). Excesso de peso e qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes de Florianópolis, SC. *Revista de Saúde Pública*, 43, 226-235.
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. (1990, 16 julho). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Loch, M. R., & Nahas, M. V. (2006). Comportamentos negativos relacionados à saúde em estudantes do ensino médio de Florianópolis, SC. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 11(2), 13-24.
- Lopes, S. V., Mielke, G. I., & Silva, M. C. D. (2015). Comportamentos de risco relacionados à saúde em adolescentes escolares da zona rural. *Mundo saúde (Impr.)*, 39(3), 269-278.
- Malta, D. C., Oliveira, M. M. D., Machado, I. E., Prado, R. R., Stopa, S. R., Crespo, C. D., & Assunção, A. Á. (2018). Características associadas à autoavaliação ruim do estado de saúde em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21, e180018.
- Paes, C. C. D. C., & Paixão, A. N. D. P. (2017). A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. *Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF*, 6(11).
- Pessalacia, J. D. R., Menezes, E. S. D., & Massuia, D. (2010). A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. *Bioethikos*, 4(4), 423-30.
- Rocha Bezerra, M. A., Oliveira Queiroz, M. V., & de Souza Oliveira, K. N. (2014). REFLEXÕES ACERCA DO ADOLESCER E DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 24(2).
- Rossi, L. M., Marcolino, T. Q., Speranza, M., & Cid, M. F. B. (2019). Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cadernos de Saúde Pública*, 35, e00125018.
- Silva, B. R. V. S., Dos Santos, D. C. G., de Melo Valença, P. A., Moraes, L. X., Silva, A. O., Menezes, V. A., ... & Da Franca, C. B. F. S. (2018). Prevalência e fatores associados à autopercepção negativa em saúde de adolescentes: um estudo piloto. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 22(3).

- Soares, C. B., Salvetti, M. D. G., & Ávila, L. K. D. (2003). Opinião de escolares e educadores sobre saúde: o ponto de vista da escola pública de uma região periférica do Município de São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, *19*, 1153-1161.
- Souza, C. D., & Silva, D. N. H. (2019). Adolescência em Debate: contribuições teóricas à luz da perspectiva histórico-cultural. *Psicologia em estudo*, *23*.
- Souza, C., & Paiva, I. L. (2012). Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real. *Estud. Psicol.*, *17*(3), 353-360
- Vitale, R., Degoy, E., & Berra, S. D. V. (2015). Salud percibida y rendimiento académico en adolescentes de escuelas públicas de la ciudad de Córdoba.

ONLINE PSYCHOLOGICAL INTERVENTIONS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract

COVID-19 has infected thousands of people worldwide, causing social, economic and health impacts. Protective measures with emphasis on mental health were designed to contain the impacts. Objective: we sought to analyze which interventional strategies are being used in the pandemic. Methodology: This systematic review included studies on psychological interventions from the BVS-PSI, LILACS and PubMed databases. Results: Of the 26 articles analyzed, 26.92% were from national journals and 73.07% from international journals. Conclusions: The scarcity of training or lack of experience of professionals regarding ICTs was not an impeditive component for the online services to take place. The population benefited from the rapid response to mental health care offered by the professionals. Training in ICTs needs to occur continuously.

Keywords: Online psychological interventions; strategies; COVID-19.